

ADOÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA COMUNICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES EM DECORRÊNCIA DA COVID-19

Amanda Fracari de Souza
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
fracari98@gmail.com

Caroline Penteado Manoel
Faculdade da Alta Paulista (FAP)
carolinemanoel@hotmail.com

RESUMO

A adoção das plataformas digitais como meio de comunicação e comercialização na agricultura familiar em decorrência da Covid-19, tem sido assunto relevante atualmente e presente em muitos documentos como fator benéfico. Este artigo apresenta dados sobre as dificuldades encontradas e superadas pelos agricultores familiares na adoção de plataformas digitais impulsionadas pela Covid-19. O objetivo do artigo é analisar os desafios encontrados pelos agricultores familiares na adoção das plataformas digitais e a influência da Covid-19 nesta realidade. A partir da pesquisa bibliográfica foi possível coletar informações já publicadas do assunto em sua relevância, constatando as dificuldades e limitações encontradas pelos agricultores na adoção das plataformas digitais como forma de contornar e superar a pandemia da Covid-19. Também é analisado como a pandemia da Covid-19 influenciou os agricultores e superarem seus desafios e dificuldades para continuar comercializando e comunicando com o público, deixando em evidência a mudança e evolução deste mercado.

Palavras-chave: Agricultores familiares; Plataformas digitais; Covid-19; Comunicação; Comercialização.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário mundial, em decorrência da pandemia da Covid-19, o mundo está mudando, buscando se adaptar à nova realidade, pois em dezembro de 2019, foi constatado em Wuhan, na China, os primeiros casos do vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, se espalhando pelo mundo, sendo divulgado amplamente a notícia pelas mídias digitais, governos e de outras formas (SUHAIL, 2021). Após esta constatação os órgãos governamentais restringiram diversas atividades, fechamento ou suspensão momentâneos de alguns comércios, buscando evitar disseminar o vírus e garantir a vida e saúde da população.

Essas decisões impactaram muitas pessoas, inclusive os agricultores familiares, que têm um papel importante no fornecimento de alimentos para a sociedade e o abastecimento de pontos comerciais, que com essas mudanças tiveram que se adaptar à nova realidade. Com base na importância dessa produção de alimentos se torna relevante apontar as mudanças que esse

ambiente, produtores familiares, teve para se adaptar às alterações da comercialização e comunicação devido a pandemia da Covid-19 e a efetiva utilização das plataformas digitais.

A pandemia da Covid-19, influenciou nos meios de comercialização e comunicação dos produtores, pois os consumidores tiveram que se adequar às restrições impostas pelos órgãos governamentais, para manter a segurança e saúde da população, zelando pela vida, com isso ocorreu fechamento de feiras e alguns comércios caracterizados como *food service*, que eram destinos principais de venda dos produtores, bem como o distanciamento entre pessoas, uso de equipamentos de proteção individual (EPI), sanitizantes entre outros.

Com as restrições e fechamento de alguns pontos que comercializam produtos dos agricultores familiares, eles buscaram utilizar outros recursos, como por exemplo, as plataformas digitais para manter a comunicação com seus clientes, buscando alternativas de comercialização. Com isso é de grande importância analisar alguns detalhes dessa mudança.

A finalidade geral deste estudo é analisar os desafios encontrados pelos agricultores familiares na utilização das plataformas digitais na comercialização dos produtos e comunicação com os clientes, verificando o quanto a pandemia do Covid-19 influenciou na adoção dessa estratégia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Para Schneider e Niederle (2008), na década de 1980, a expressão agricultura familiar era pouco utilizada, a terminologia representava uma categoria social que era o pequeno produtor, o produtor de baixa renda e de subsistência. Em meados da década de 1990, com a criação das políticas públicas e com os movimentos sindicais, a agricultura familiar ganhou uma projeção maior com novos referenciais.

Sendo que segundo o Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017, atualmente para ser caracterizado como agricultor familiar e empreendedor rural familiar deve atender os seguintes requisitos:

- I - possuir, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais;
- II - utilizar, predominantemente, mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento ou do empreendimento;
- III - auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e
- IV - ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar (BRASIL, 2017).

Ademais, a agricultura familiar no Brasil representa um segmento importante do

agronegócio brasileiro, não só pela importância social, mas pela produção que é destinada ao consumo nacional (GUILHOTO *et al.*, 2006). Segundo o IBGE (Censo Agropecuário de 2017), a agricultura familiar representa 23% de toda a produção agrícola brasileira, ocupando 80,9 milhões de hectares (FUTEMMA *et al.*, 2021).

Esta produção tem uma importante ligação com a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), pois fornece alimentos com qualidade e sanidade, buscando atender pessoas com vulnerabilidade social, respeitando a diversidade cultural, ambiental e econômica de modo sustentável (VIEGAS, 2015), apesar da produção dos agricultores não sanar a fome do mundo em sua totalidade, é uma importante fonte para atender boa parte das demandas por alimentos existentes, além dos mesmos no âmbito brasileiro fazerem parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), estando ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 – Fome Zero.

A Agenda 2030 foi elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), contendo 17 ODS, que são conjuntos de objetivos e metas a serem atingidas no mundo até o ano de 2030, voltados as áreas econômicas, políticas e sociais, buscando fazer com que cada país melhore e almeje um mundo benéfico e próspero para todos, entre os objetivos se encontra o ODS 2, com a finalidade de erradicar a fome e promover a segurança alimentar no mundo (MOREIRA *et al.*, 2019).

Os alimentos para o consumo da população brasileira são produzidos pelos agricultores familiares, sendo que nas culturas permanentes são responsáveis por 48% do valor da produção de café e banana, nas culturas temporárias, 80% da mandioca, 69% do abacaxi e 42% do feijão (MAPA, 2020), entre outras produções essenciais para a alimentação. Os dados apresentados apontam a relevância quanto a diversidade que compõe a agricultura familiar no país, do mesmo modo, demonstra a crescente participação social e econômica dessa categoria no cenário do progresso rural (CARVALHO; LAGO, 2019).

Na última década, o progresso da agricultura familiar no Brasil apresentou grande relevância com o desenvolvimento das políticas públicas e o apoio ao desenvolvimento rural e à agricultura familiar (CARVALHO; LAGO, 2019). No entanto, apesar da legislação brasileira caracterizar o agricultor familiar pela Lei nº 11.326 (BRASIL, 2006), ainda existem discrepância em relação às diferentes realidades na ruralidade brasileira, considerando os aspectos demográficos e culturais das regiões do Brasil.

O aumento da competitividade no setor do agronegócio tem incentivado os agricultores familiares a buscarem por meio das inovações tecnológicas novos métodos de produção, novos

canais de comercialização (AFFONSO *et al.*, 2015).

As tecnologias no setor agrícola são notadas como um fator de avanço e competitividade, sendo que as plataformas digitais têm se destacado não só entre os grandes produtores, mas também no segmento da agricultura familiar (ASSAD; PANCETTI, 2009), permitindo a utilização especificamente das plataformas digitais, dentre as tecnologias, como método de mudança e diversidade para alcançar as metas e objetivos desejados.

A TI na agricultura familiar está revolucionando a produção, a comunicação, a gestão e a comercialização dos produtos, possibilitando alternativas para facilitar os processos. Nesse sentido, a seguir o tema aborda a adoção de plataformas digitais para comunicação e comercialização na agricultura familiar.

2.2 PLATAFORMAS DIGITAIS

As plataformas digitais são ferramentas disponibilizadas a todos para utilização em seu benefício como forma de trabalho, lazer ou para entretenimento. A internet é a conexão entre diversas pessoas e quem as utiliza com sabedoria pode alcançar e obter muitos resultados. Plataforma seria uma estrutura ou ambiente que permite a interação entre várias pessoas ou grupos, um exemplo seria também o *marketplace* (OLIVEIRA *et al.*, 2020), dessa forma a plataforma digital é uma estrutura ou ambiente digital que por meio da internet, conecta e permite o relacionamento e comunicação entre diversas pessoas e grupos.

Este conceito engloba diversos assuntos relacionados a tecnologias existentes, um assunto amplo e cheio de curiosidades, possibilidades e estratégias, esclarecendo alguns pontos, muitos indivíduos confundem o conceito de plataformas digitais, mas exemplificando o Facebook não é uma rede social, sendo constatada como uma plataforma digital de rede social (GERHARDT; BEHLING, 2014) para uma maior compreensão do assunto. Abordando somente algumas especificidades pela amplitude do assunto, alguns exemplos de plataformas digitais seriam o Facebook, Twitter, Youtube, Instagram e WhatsApp, que são especificamente plataformas digitais de redes sociais, os sites e blogs, por exemplo, são plataformas de páginas digitais (GABRIEL, 2010, apud GERHARDT; BEHLING, 2014), existem plataformas digitais de busca como o Google e outros tipos.

Como o assunto deste trabalho gira em torno dos agricultores familiares, é contemplado apenas alguns aspectos voltados a este meio. Em suma, plataformas digitais funcionam por meio da internet, sendo uma ferramenta que agrega várias funcionalidades, como a possibilidade de comercialização de produtos e/ou serviços, comunicação, controle de

informações, troca de informações, disponibilização de propagandas, entre outras possibilidades, podendo ser utilizada de forma inteligente para suprir e atender necessidades, sendo o indivíduo comerciante, empresário ou consumidor, buscando sempre conectar fornecedores e consumidores de forma que ambos obtenham seus ganhos e valores agregados (BERRÍO-ZAPATA *et al.*, 2019). As plataformas digitais possibilitam um aspecto muito importante como a interatividade entre pessoas, em seu aspecto dimensional alcançado através da internet (ROCKEMBACH, 2012).

É compreensível que as plataformas digitais fornecem uma imensidão de possibilidades em nosso cotidiano e em aspectos empresariais, proporcionando que comuniquemos com outras pessoas ou grupos, podendo mandar e-mails, mensagens, compartilhar imagens e vídeos, fazer parte de redes sociais e outras dimensões, sendo um meio viável de nos organizarmos em vários aspectos e criar agendas ou balancetes, mantermos em comunicação com outros indivíduos permitindo a comercialização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre agricultura familiar, plataformas digitais com influência da Covid-19, sendo coletado dados já publicados em base de dados como: Scielo, Periódico da Capes, Repositório Unesp, capítulo de livros, livros, repositório científico, sites governamentais e de agência. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem como base materiais já elaborados e publicados, como artigos científicos e livros, obtendo como vantagem uma amplitude de dados.

A pesquisa é delimitada em documentos publicados recentemente, no ano de 2020 e 2021, pelo envolvimento da Covid-19, para o fornecimento de dados relevantes ligados a influência da pandemia na agricultura familiar na adoção das plataformas digitais. Temas mais conceituais para uma breve descrição da essência dos termos como agricultura familiar, plataformas digitais e alguns acontecimentos no decorrer do tempo, obtiveram dados de publicações recentes e menos recentes, buscando sempre se ater ao objetivo da pesquisa.

O artigo é estruturado em três etapas das quais no primeiro momento foi levantado uma revisão de literatura sobre o tema a ser abordado para um melhor entendimento e compreensão dos aspectos em bases de dados, contendo-se aos objetivos estabelecidos, na segunda etapa, parte-se na estruturação e organização das ideias e do artigo, conseqüentemente na terceira etapa elaborase o artigo de acordo com os levantamentos estabelecidos.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ADOÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES

As plataformas digitais têm se apresentado como os principais instrumentos de comunicação, comercialização, mediação e articulação entre os diferentes agentes que fazem parte da agricultura familiar. Essas plataformas digitais são impulsionadas por agentes ou pelo próprio meio, com o intuito de fortalecer as redes de cooperação, difusão de conhecimentos e informações (ZUÑIGA *et al.*, 2020).

A utilização de sites, redes sociais e aplicativos de mensagens têm atendido as necessidades de encontrar novas formas de comunicação e comercialização dos produtos na agricultura familiar, entretanto, essas necessidades dos agricultores são tão diversas comparado com suas práticas e conhecimento, que nesse caso as plataformas digitais se tornam uma das ferramentas necessárias para atender essas necessidades (ZUÑIGA *et al.*, 2020).

É de extrema importância que o agricultor familiar tenha incentivos e possibilidades de acesso ao uso das plataformas digitais, dessa forma se torna relevante o investimento e a necessidade de desenvolvimento de programas e políticas públicas de forma eficiente, efetiva e eficaz que os beneficiem. Antes mesmo de pensar na adoção das plataformas digitais pelos agricultores, é essencial ressaltar as dificuldades com a conexão para acesso dessas plataformas digitais.

Desde 2008 o Governo Federal tem implantado o projeto Territórios Digitais, esse projeto tem como objetivo oferecer de forma gratuita o acesso à internet para populações rurais, por meio de Casas Digitais e para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o projeto promove a cidadania, a conectividade e contribui para fortalecer a agricultura familiar (SILVA, 2014).

Embora o Governo Federal tenha proporcionado o programa para a inclusão digital da população rural, a implantação não tem apresentado resultados positivos devido a lentidão na implantação, uma parcela muito pequena de municípios e pessoas são atendidas pelo programa, a grande extensão territorial, maiores investimentos em tecnologias são alguns dos obstáculos para a inclusão digital (SILVA, 2014).

De acordo com o Departamento de Apoio à Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estima-se que apenas 6% a 9% da agricultura brasileira tenha algum tipo de conectividade, esses números são validados pelo IBGE (Censo de 2017),

estimando-se que 5,07 milhões de estabelecimentos rurais (72%) não possuem acesso à internet (ZAPAROLLI, 2020). A exclusão digital é uma realidade da população rural, mesmo com as políticas nacionais de apoio à inclusão digital os desafios são muitos para modificar essa realidade (SILVA, 2014).

Segundo Assad e Pancetti (2009), além da falta de acesso à internet nos estabelecimentos rurais, a falta de investimento em capacitação para o manejo das tecnologias e a resistência de alguns agricultores, por fator cultural, a implementação de inovação em seu meio de trabalho tem sido algumas das dificuldades encontradas para a implementação de tecnologias, se tornando um dos impeditivos para o manejo e execução das plataformas digitais nas realidades dos agricultores familiares. De acordo com Trendov *et al.* (2019), algumas das condições básicas a serem superadas para que o agricultor se desenvolva na área e implemente as tecnologias são a infraestrutura, acessibilidade e conectividade do ambiente rural, nível educacional, treinamento e outros aspectos.

Além das adversidades mencionadas, é encontrado algumas dificuldades na implementação das tecnologias devido a vários fatores, como o tamanho limitado dos estabelecimentos comprometendo a quantidade de retorno financeiro por causa da escala de produção, conseqüentemente a maioria dos agricultores familiares estão em estágio de pobreza, principalmente na região nordeste do Brasil, diferente da região sul, em que a produção é mais estabilizada, obtendo uma maior lucratividade (BITTENCOURT, 2018), as questões financeiras também fazem parte da possibilidade de investimento nas plataformas digitais mais elaboradas como sites de comércio, entre outros.

Os desafios para proporcionar o acesso e a utilização das plataformas digitais pelos agricultores familiares são vários e enquanto há agricultores que aceitam as novas tecnologias como melhoria na comunicação e comercialização, outros resistem em aceitá-las. Atualmente, com a pandemia causada pela Covid-19, foram notadas algumas mudanças especificamente na comunicação e na comercialização entre os agricultores familiares, a adoção e implementação das plataformas digitais foram necessárias para enfrentarem os desafios da realidade, mesmo com todas as dificuldades.

4.2 INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ADOÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS

Atualmente o mundo passa por uma situação pandêmica causada pela Covid-19, ocasionando risco a saúde, deixando as pessoas gravemente doentes e provocando diversos

sintomas, podendo levar ao óbito. Com o surgimento da pandemia diversos métodos foram adotados para contenção, como distanciamento entre pessoas, proteção com máscara facial, sanitização das mãos, isolamento, fechamento ou suspensão de alguns locais durante algum tempo (ANAD, 2021), entre outros requisitos, essas decisões tomadas pelas autoridades visam o zelo pela saúde e segurança da sociedade, no entanto, impacta em diversos aspectos e setores, como no caso dos pequenos agricultores familiares.

O fechamento de estabelecimentos momentaneamente como comércios *food service*, feiras e quitandas, alguns destinos de venda dos agricultores familiares, como alternativa para a contenção do vírus, fizeram com que os agricultores buscassem outros meios de escoar sua produção para que não tivessem prejuízos e perdas, buscando abastecer a mesa dos brasileiros, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional (SAN) (GURGEL *et al.*, 2020), atendendo a demanda de alimentos.

Uma das opções utilizadas pelos agricultores familiares para a venda de seus produtos é através das políticas públicas, por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (FUTEMMA *et al.*, 2021), no entanto, algumas escolas foram fechadas com o início da pandemia, suspendendo o PNAE, impactando os meios de venda dos produtores.

A pandemia influenciou na mudança de várias coisas, inclusive no comportamento das pessoas, na qual buscam evitar lugares com grandes multidões e diminuir o contato o máximo possível entre si, evitando a contaminação pelo vírus, com esses fatos Siche (2020), levanta a importância das plataformas digitais para o atendimento à população e as entregas de alimentos em casa.

Com a pandemia em vigência e as limitações impostas para conter a disseminação do vírus, os agricultores familiares buscaram alternativas para manter a comunicação com seus clientes e a comercialização dos produtos por outros meios, se adaptando a atual situação, implementando as plataformas digitais, buscando contornar os problemas causados pela pandemia. De acordo com Zuñiga *et al.* (2020), em suas pesquisas de diversas notícias coletadas é notado a frequente utilização do YouTube, Instagram, WhatsApp e do site web como meio de comunicação e comercialização pelos agricultores familiares.

Segundo Fudemma *et al.* (2021), em suas pesquisas realizadas, o meio de comunicação e comercialização mais utilizado é o aplicativo WhatsApp, com 53%, nos estados do Amazonas, Pará e São Paulo.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2020), em

uma reunião com 25 países da América Latina e Caribe, assinaram uma declaração visando medidas para não faltar alimentos para a população, entre diversos itens mencionados, um em específico menciona a introdução de plataformas e aplicativos de comércio eletrônico de alimentos como meio de comunicação e comercialização entre produtores, pequenos e médios comércios locais e consumidores.

Mesmo com a pandemia da Covid-19, os agricultores familiares buscaram meios de sobreviver a atual situação, aderindo as plataformas digitais ao seu favor, constatando também o incentivo do governo em utilizar esse meio para superar esta adversidade, vale ressaltar que a utilização desta tecnologia já estava em vigência, mesmo que em menor escala e com limitações devido à dificuldade de acesso a tecnologias e a internet (AFFONSO *et al.*, 2015), bem como o grau de escolaridade dos agricultores familiares, condições financeiras para investimento entre outros.

A pandemia, de certa forma, incentivou e acelerou o processo de adoção de plataformas digitais pelos agricultores familiares, revolucionando os métodos de comunicação e comercialização, proporcionando contato com os clientes por meio de plataformas digitais, beneficiando na organização de agendas, pedidos e entregas dos produtos. Os produtores superaram suas adversidades, dificuldades e limitações, mencionadas no tópico anterior, em utilizar as tecnologias, mudaram e diferenciaram seus serviços.

Ademais, a pandemia proporcionou um viés para a adoção das plataformas digitais de forma mais ágil entre os agricultores familiares, oportunidade e mudança que conseqüentemente irá se desenvolver de forma positiva em um futuro Pós-Covid-19, pois a adoção das tecnologias influenciada pela situação atual do mundo, permite que os agricultores atinjam mais consumidores, aumente sua produção, divulguem seus produtos e dá a oportunidade de sempre estar próximo e manter contato digitalmente e presencialmente com seus clientes.

5 CONCLUSÕES

Por mais que as dificuldades e limitações façam parte do cotidiano do agricultor familiar, impossibilitando a adoção de tecnologias como as plataformas digitais para inovar, agilizar e otimizar suas atividades, a pandemia da Covid-19 veio para mostrar possibilidades a esses agricultores. De acordo com a pesquisa bibliográfica presente neste artigo é deixado em evidência, que a pandemia impulsionou os agricultores familiares a adoção das plataformas digitais, superando todas as adversidades antes encontradas por eles, seja com o apoio das

políticas públicas, governos ou por força de vontade. Tudo isso evidencia a força que o agricultor possui em superar as adversidades apresentadas a eles e sua importância para a sociedade.

É inegável, portanto, que essas mudanças são importantes em âmbitos de competitividade, concorrência e expansão no mercado, ato que após findar a pandemia possivelmente irá se desenvolver cada vez mais, ação que já vem acontecendo como a criação de sites como Solo Vivo e Instituto Chão, ambos voltados a produção de orgânicos, para a comercialização de produtos, entre outros.

Por fim, para uma maior coleta de dados e investigação deste assunto, é sugerido pesquisas para avaliar a evolução da comunicação e comercialização dos agricultores familiares, bem como, um estudo de caso na região da cidade de Tupã/SP, área com grande quantidade de agricultores familiares, para analisar a implementação das plataformas digitais e os benefícios que essa ferramenta tem proporcionado.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, E. P.; HASHIMOTO, C. T.; SANT'ANA, R. C. G. Uso de tecnología de la información en la agricultura familiar: Planilla para gestión de insumos. **Biblios**. Lima, n. 60, p. 45-54, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2015.221>. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/221>>. Acesso em: 03 maio 2021.

ASSAD, L.; PANCETTI, A. A silenciosa revolução das TICs na agricultura. **ComCiência**, Campinas, n. 110, 2009. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000600005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ATENÇÃO AOS DIABETES – ANAD. **Folha Informativa Covid-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://www.anad.org.br/folha-informativa-covid-19-escritorio-da-opas-e-da-oms-no-brasil/>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BERRÍO-ZAPATA, C.; RODRIGUES, A. C. da P.; GOMES, L. R. G. Plataformas, plataformização e ecossistemas de software nas bases de dados acadêmicas: aspectos conceituais. In: BARROS, T. H. B.; TOGNOLI, N. B. **Organização do conhecimento responsável: prometo sociedades democráticas e inclusivas**. Belém: Universidade Federal do Pará, v. 5, p. 361-371, 2019. E-book. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento). Disponível em: <<http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/632>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

BITTENCOURT, D. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/>>

/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>.
Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 9.064**, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.326**, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 19 maio 2021.

CARVALHO, E. da S.; LAGO, S. M. S. A apropriação de inovações na agricultura familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, v. 5, n. 2, p. 81-119, 2019. Disponível em: <<https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/98>>. Acesso em: 28 maio 2021.

FUTEMMA, C.; TOURNE, D. C. M.; ANDRADE, F. A. V.; SANTOS, N. M. dos; MACEDO, G. S. S. R.; PEREIRA, M. E. **A Pandemia da Covid-19 e os Pequenos Produtores Rurais**: Superar ou Sucumbir? SciELO Preprints. 2021. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/967/version/2161>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

GERHARDT, F.; BEHLING, H. PLATAFORMAS DIGITAIS: um estudo sobre a interação e interatividade presentes nos meios digitais utilizados pela Wave Academia. In: XVI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2015, Joinville. **Anais...** Joinville de Santa Catarina, p. 1-15, 2014. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0187-1.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; AZZONI, C. R. A importância do agronegócio familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 355-382, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/QQgwBWZpdhP5GDLrzWCRSRC/?lang=pt>>. Acesso em: 06 maio 2021.

GURGEL, A. do M.; SANTOS, C. C. S. dos; ALVES, K. P. de S.; ARAUJO, J. M. de; LEAL, V. S. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 4945-4956, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/fKJKgrTxtT7rg6xGHdCQtyC/?lang=pt>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. **Agricultura Familiar**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 26 maio 2021.

MOREIRA, M. R.; KASTRUP, E.; RIBEIRO, J. M.; CARVALHO, A. I. de.; BRAGA, A. P. Brasil em 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial do país para cumprir com o Brasil rumo aos ODS de 2030. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 7, p. 22-35, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CNwYxgJZ4kVRHmnDhykMWcz/?lang=pt>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. C. S.; CARELLI, R. de L.; GRILLO, S. Conceito e crítica das plataformas digitais de trabalho. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 2609-2634, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdp/a/y85fPG8WFK5qpY5FPhpvF9m/?lang=pt>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA – FAO. **Celebrando a contribuição dos agricultores familiares para o Fome Zero e dietas mais saudáveis**. Roma: 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1195906/>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA – FAO. **25 países de América Latina e do Caribe se coordenam para apoiar o funcionamento regular do sistema alimentar durante a crise da COVID-19**. Santiago do Chile: 2020. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1269594/>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

ROCKEMBACH, M. **Modelo de evidência da informação em plataformas digitais: estudo exploratório no âmbito da Ciência da Informação**. Porto: FLUP, 275 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2012. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/67266>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. *In*: FALEIRO, F. G.; NETO, A. L. de F. **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Cap. 32, p. 988-1014.

SICHE, R. What is the impact of COVID-19 disease on agriculture? **Scientia Agropecuaria**, Trujillo, v. 11, n. 1, p. 3-6, jan. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-99172020000100003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA, M. G. e. **A apropriação das TICs por extensionistas e agricultores familiares: possibilidades para o desenvolvimento rural**. Santa Maria: UFSMCCR, 306 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Santa Maria, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3810?show=full>>. Acesso em: 03 maio 2021.

SUHAIL, Y.; AFZAL, J.; KSHITIZ. Incorporating and addressing testing bias within estimates of epidemic dynamics for SARS-CoV-2. **BMC Medical Research Methodology**, n. 11, p. 1-13, jan. 2021. Disponível em: <<https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-020-01196-4#citeas>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

TRENDOV, N. M.; VARAS, S.; ZENG, M. **Tecnologías digitales en la agricultura y las zonas rurales documento de orientación**. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, Roma, 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/ca4887es/ca4887es.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

VIEGAS, I. F. P. Comércio justo e segurança alimentar. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 133-143, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634807>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

ZAPAROLLI, D. Agricultura 4.0. **Revista Eletrônica Pesquisa Fapesp**. 287. ed. 2020. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/agricultura-4-0/>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ZUÑIGA, E. C. C.; ZUÑIGA, N. C.; MONTILLA, I. A. L. Agricultura familiar e plataformas digitais no contexto da COVID-19. Departamento de Política Científica e Tecnológica Instituto de Geociências – UNICAMP. **Boletim Covid-19 - DPCT/IG n.º 15 - 14 de julho de 2020**. Campinas: 2020. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/coronavirus/agricultura-familiar-e-plataformas-digitais-no-contexto-da-covid-19>>. Acesso em: 27 abr. 2021.